

# Bibliotecário como resgate de lendas locais: Halloween na biblioteca

Librarian as rescue of urban local legends: halloween in the library

Luiz Felipe Pereira Nunes, Universidade de Brasília – luiz.nunes@unb.br

## Eixo 3 – Formação e identidade profissional

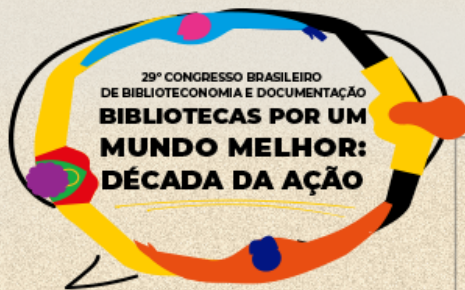
### 1 INTRODUÇÃO

A biblioteconomia, como uma ciência social aplicada, busca compreender a sociedade em sua amplitude, considerando os fluxos de informação gerados, sejam eles por quem recebe ou por quem propaga a informação. O meio no qual a informação é difundida, é um dos objetos de estudo e observação para o bibliotecário pois, influencia em sua recepção e disseminação. Esse trabalho busca elucidar a importância do bibliotecário difundir e resgatar informações tradicionais, como lendas urbanas. Colocando o profissional da informação como uma peça fundamental para a recuperação, disseminação e preservação de lendas e narrativas, que por sua origem são tradicionalmente transferidas de forma oral, o que aumenta assim, a possibilidade de que as lendas sejam alteradas ou perdidas ao longo do tempo.

As lendas têm como uma de suas características representarem os medos, anseios e tradições de um tempo, elas são o reflexo de gerações. Através das lendas é possível compreender modos de vida e detalhes típicos de uma época.

O bibliotecário tem como papel levantar dados sobre essas histórias, preservá-las para a posteridade e atuar como mediador da leitura das mesmas, proporcionando um método mais atrativo, prazeroso e com maior absorção do conteúdo lido. Incluindo assim, o fomento à leitura característica imprescindível para que os sujeitos possam absorver e ampliar suas visões de mundo com bagagens para que assim, seja possível a interpretar e compreender melhor discussões, conversas e a semiótica por trás das palavras propostas em textos e metalinguagens.

Esse trabalho irá relatar o projeto: “Halloween na biblioteca” realizado em 2018 e 2019 no dia 31 de outubro na biblioteca do campus Xapuri do Instituto Federal do



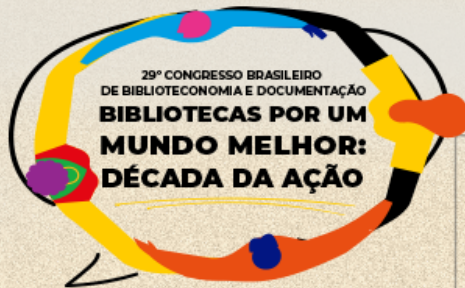
Acre. O evento consistiu em criar um ambiente que acompanhe a temática da festividade Halloween, sessão de cinema na biblioteca com filmes de terror e horror e contação de lendas urbanas para os participantes do projeto criando assim, um ambiente de trocas de histórias e ressurgência de lendas urbanas locais e nacionais.

## 2 BIBLIOTECÁRIO E BIBLIOTECA

O bibliotecário possui desde os primórdios de sua profissão o papel de custódia e preservação das informações e materiais bibliográficos que possuem em seu acervo, com o passar dos anos foi surgindo diversos serviços que o bibliotecário poderia aplicar em sua unidade, que se transformou de um espaço focado em reprodução bibliográfica e armazenamento, como eram nas bibliotecas em que os monges copistas exerciam a função de guarda da informação para um espaço de consulta, pesquisa e disseminação da informação, como é possível ver na atualidade em bibliotecas públicas, escolares e universitárias.

Serviços como referência, auxiliam na pesquisa e denotam maior contato com a comunidade. Segundo Campello (2003) a função educativa da biblioteca torna-se visível com o aparecimento do serviço de referência, e se amplia com a educação de usuários. Porém, o serviço de referência foi apenas uma das portas para se manter contato com usuário e compreender suas necessidades. Oliveira, Silva e Nogueira (2017) entendem a biblioteca como um espaço para incentivar a leitura, assim como uma fonte de estímulo cultural um espaço para se ampliar o conhecimento social e cultural.

Dentro de outros tipos de bibliotecas, como a pública ou a escolar é possível encontrar projetos de mediação de leitura, um processo que para os públicos mais jovens é de extrema importância no desenvolvimento cognitivo e no incentivo a criatividade. No século XXI, versam Lindemann, Spudeit e Corrêa (2016) o processo de mediação de leitura ou de contação de histórias pode ser reproduzido através de diferentes mídias, como filmes e livros e de diferentes espaços, como salas de aula ou bibliotecas. Esse tipo de serviço pode atrair novos usuários para a unidade de diversos públicos.



Segundo Ortega y Gasset (1935) em seu discurso aos bibliotecários de 1935, a profissão do bibliotecário iniciou-se por vocação, mas com o passar do tempo foi se adaptando para atender as necessidades da sociedade e cabe ao bibliotecário se adaptar e se aperfeiçoar para que essas necessidades sejam atendidas.

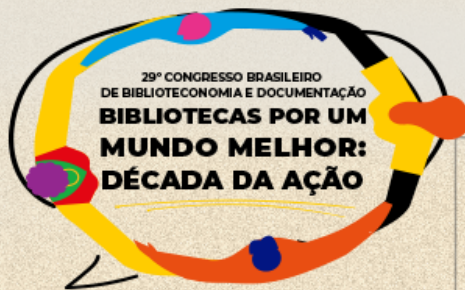
Burke (2003) cita que a evolução da biblioteca como um espaço que foi influenciado diretamente pela imprensa e que, assim a biblioteca foi se tornando um ambiente visto como sede do conhecimento, lugar de debates e construções de ideias, um ambiente comparável aos cafés dos anos cinquenta em Paris. A biblioteca aos poucos foi evoluindo de um ambiente de consulta e guarda de informação para um local onde a informação deve ser disseminada e as pessoas possam compartilhar ideias e saberes assim como o bibliotecário. Mischiati e Valentim (2005) nos lembram do compromisso do profissional com a sociedade em atender suas demandas informacionais e identificar as necessidades sociais do usuário.

Em essência a profissão do bibliotecário assim como a própria existência da biblioteca pode ser considerada um bem social, um caminho para incorporar as vontades da população local com a necessidade de um grupo de usuários real e ideais além de ser um representante da memória de um povo.

### **3 LENDAS URBANAS E O TERROR**

Segundo Sylvestre (2012) entendem-se lendas urbanas como histórias originárias na literatura oral, transmitidas de geração em geração com possíveis variações. São narrativas que causam estranhamento, pavor, horror ou terror que podem ou não ter um ensinamento. Para Lopes (2007) em uma primeira definição, podemos dizer que lendas urbanas são histórias ou elementos que envolvem situações corriqueiras do cotidiano, mas que por seu caráter inusitado ou próximo do absurdo, provavelmente não aconteceram.

Contudo, são narradas de maneira que o receptor possa vir a acreditar na história que o locutor está lhe contando. Um exemplo citado por Lopes (2007) são as agulhas com o vírus do HIV que poderiam ser encontradas segundo a lenda, nas cadeiras de cinema, fazendo assim, com que as pessoas que se sentassem para assistir um filme contraíssem o vírus. Lendas como essa, podem ter sido criadas,



próximas da década de 1980 quando surgiu a epidemia do vírus do HIV. As lendas urbanas como descritas por Lopes, são histórias que envolvem elementos do cotidiano, sejam eles, ir ao cinema, chamar o nome de alguém em um espelho no banheiro da escola ou andar em um elevador onde supostamente para-se em um andar fantasma.

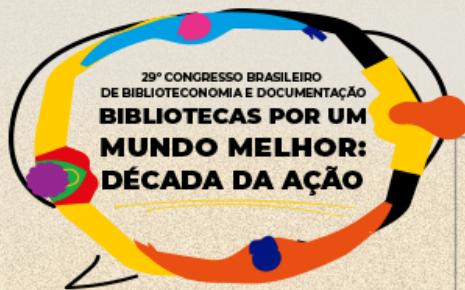
As lendas urbanas são um campo de estudos relativamente conhecido na Europa e na América do Norte, uma área conhecida como *folklore studies*, em tradução livre, estudos de folclore existem diversos estudiosos que buscaram compreender o que é uma lenda e o que a compõe, segundo Lopes (2007) uma das estudiosas dessa área Lutz Rohrich acredita que “A lenda demanda do contador e do ouvinte a crença na verdade do que se conta” fazendo assim, que seja expresso nas palavras de quem conta notas de credibilidade quanto ao que é passado e ao ouvinte, ou seja, o receptor da narrativa, crença no que é escutado.

O fantástico que também pode ser visto como místico, sempre chamou a atenção dos seres humanos, desde os primórdios com a invenção do fogo, onde era possível fazer sombras nas paredes das cavernas, e com sangue de animais e pedras foram gravadas gravuras nas rochas. Com o desenvolvimento humano, civilizações inteiras foram erguidas sobre mitologias, histórias fantásticas que traziam ensinamentos e reflexos de uma cultura e de um tempo.

No Brasil, o folclore toma forma nas cidades que crescem ao redor das capitais, lendas e mitos sobre lobisomens, mulas sem cabeça e cucas, que com autores como Câmara Cascudo (2015), em suas obras, é possível mapear todos os mitos e lendas do folclore brasileiro, incluindo suas origens, que são em sua maioria uma junção de narrativas dos povos indígenas que compõe o território brasileiro, como parte do folclore português e das religiões de matriz africana que foram trazidos para o Brasil.

Lendas urbanas podem ser consideradas uma versão urbanizada e cosmopolita das histórias do campo, dos folclores passados de tradição em tradição. As lendas urbanas denotam como objetivo principal, causar medo e contar um momento um evento passado.

O medo e o horror sempre foram populares dentre as comunidades, no século XIX na Inglaterra, se popularizaram as *Penny Dreadfuls*, histórias seriadas de baixo valor financeiro de terror gótico que incluíam violência e sangue. Segundo Flanders



(2014) o primeiro *Penny Dreadful* ou *Penny Blood* possuía sessenta volumes, e era nominado como *Lives of the most notorious highwaymen footpads*, essas publicações eram continuadas e a mais popular obteve mais de 200 volumes.

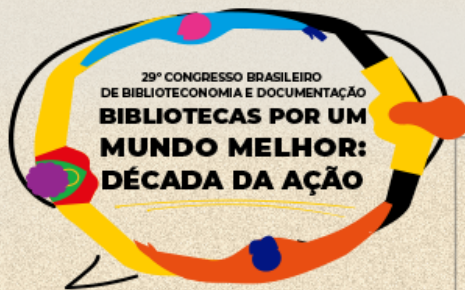
Escritores como Stephen King e Agatha Christie, pontuam *best sellers* nas livrarias, livros como Frankstein de Mary Shelley e Drácula de Bram Stoker, são consagrados como clássicos. O horror e o terror sempre foram celebrados dentro da literatura, e cabe ao profissional da informação, coletar e disponibilizar para seus usuários as lendas urbanas que representam parte importante e tradicional da sociedade em que vivemos.

#### 4 METODOLOGIA

O projeto *Halloween* na biblioteca foi idealizado pelo coordenador da biblioteca do campus Xapuri, do Instituto Federal do Acre com o objetivo de atingir os discentes dos cursos do ensino médio, ensino superior e a comunidade externa. O objetivo geral do projeto era inserir os participantes no mundo da literatura do terror e horror e reconhecer o conhecimento dos membros sobre lendas locais e nacionais. Os objetivos específicos incluíam a decoração da biblioteca com subtemáticas do terror, sendo a de 2018, horror fantástico e o de 2019 casos de assassinato *slasher*. A Seleção e disponibilização de um filme que segue a temática escolhida para o ano, discussão sob a estética e significado do filme. Realização de um levantamento e diálogo sobre lendas urbanas regionais e nacionais. Indicação de livros de terror, horror e suspense disponíveis na biblioteca para os usuários.

Em 2019 foi realizada uma caça as pistas para que os participantes desvendassem e assim descobrir quem foi o assassino na biblioteca, aos moldes dos livros de Agatha Christie, o projeto se estendeu por todo o campus contando com a participação dos servidores com premiação de livros para quem desvendasse o mistério.

Segundo Marconi e Lakatos (2021) “o método etnográfico é uma análise descritiva de pequenos grupos a respeito de aspectos culturais.” Essa pesquisa teve como grupo focal estudantes do Instituto Federal do Acre campus Xapuri e o aspecto cultural analisado foi o conhecimento sobre lendas urbanas e locais da comunidade.



Ainda para Marconi e Lakatos (2021) define-se o método etnográfico como um conjunto de técnicas para conhecer melhor o estilo de vida de uma cultura específica. Nesse caso, a pesquisa se classifica como etnográfica, pois busca compreender através do grupo de amostragem participante o estilo de vida relacionado à cultura e ao folclore da região norte, mas específico do alto Acre, com recorte da cidade de Xapuri.

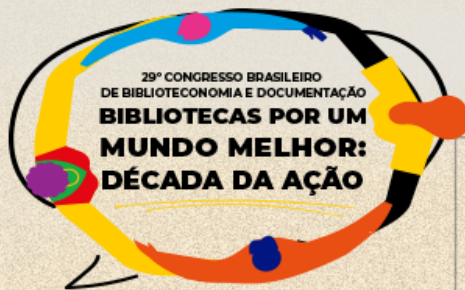
Participaram 15 discentes em 2018 e 26 em 2019, foi perceptível o número reduzido de alunos dos cursos superiores, contudo, os participantes que se enquadraram na modalidade superior, demonstraram maior interesse no compartilhamento de lendas e absorção de novas opções de literatura indicadas pelo bibliotecário, enquanto os estudantes que eram vinculados ao ensino técnico e integrado, se interessaram em sua maioria nas decorações do espaço e em assistir ao filme indicado. O projeto foi institucionalizado dentro do Instituto Federal do Acre como projeto de extensão.

Foi percebido por parte dos discentes que em sua maioria, eles não detinham conhecimento de diversas lendas urbanas regionais que envolvessem a região amazônica ou o estado do Acre em si, recordando em sua maioria, histórias e lendas nacionais como a loira do banheiro e o edifício Joelma em São Paulo, porém, alguns estudantes mais velhos vinculados ao ensino superior puderam relatar algumas lendas da cidade como a da cobra grande que corre pelo rio Xapuri e que afoga os desavisados ou a mulher de branco que aparece nas estradas em direção a capital Rio Branco pedindo carona para os desavisados.

As lendas foram divididas entre regional (circulam na região norte do país), Nacional (lendas que são propagadas em todo o território brasileiro) e lendas internacionais (lendas que são disseminadas em vários países) algumas lendas como a Mulher de branco, são disseminadas em diversas regiões do país, contudo com variações regionais.

**Quadro 1 – Lendas e origens**

Título – Origem
Mapinguari – Regional
Cobra Grande – Regional
Loira do banheiro – Internacional
Mulher de branco – Regional e nacional



Edifício Joelma – Nacional
Rasga mortalha - Nacional
Gogó de sola – Regional
Boneco fofão – Nacional
Disco da Xuxa – Nacional
Matinta Pereira -Nacional
Boto – Regional
Uirapuru – Regional
Caboclo da mata – Regional
Mãe d'água – Regional

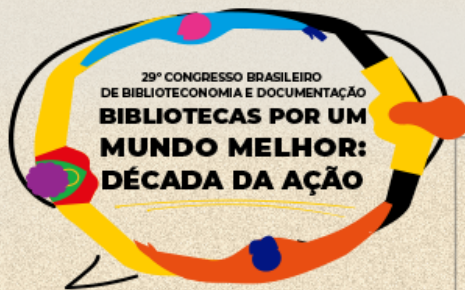
Fonte: Autoria própria.

Foram coletadas 14 lendas sendo elas divididas entre regional, nacional e internacional. As lendas regionais são classificadas como tal devido a sua divulgação e popularização serem limitadas a região norte do país, é necessário considerar que a região norte do país faz fronteira com países da América do sul como Bolívia, Peru, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname e Guiana Francesa. Sendo assim algumas lendas podem ter sofrido influência cultural a partir do contato entre a região amazônica. Classificadas como regional são lendas encontradas ao longo de todo o território brasileiro, é possível que algumas dessas lendas possam ser socializadas ao longo da América latina. Classificadas como Internacional são lendas que foram popularizadas em outros países que não pertencem a América do sul.

Foi escolhido esse tipo de divisão para que possamos analisar a amplitude do conhecimento dos estudantes sobre a temática, é possível identificar que a maioria das lendas citadas pertence à região norte do país. Isso significa que apenas da globalização disponibilizar aos estudantes acesso a lendas populares europeias e norte americanas a cultura regional permanece sendo passada pelas gerações através da oralidade.

## 5 CONCLUSÃO

É perceptível que as lendas e histórias devem ser preservadas e que o bibliotecário assim como a biblioteca possa e deve ser agentes de relevância na divulgação e preservação das lendas e mitos que percorrem o Brasil, se possível, seria de extremo mérito que se criasse uma força tarefa nacional, uma rede de apoio



que incluísse bibliotecários das mais diversas regiões, sejam eles de bibliotecas escolares, universitárias ou públicas e com esse grupo criado, agissem em prol da preservação das lendas e mitos, em uma forma de rede de apoio. Com essa cooperação criada as histórias que percorrem o país poderiam se manter vivas não apenas na oralidade da população, mas também em registros bibliográficos, além de que com advento da tecnologia, as lendas poderão atingir diversos públicos dos mais jovens aos mais idosos que recordam de muitas histórias perpassadas por seus ancestrais. É importante ressaltar que não basta apenas realizar o levantamento dessas lendas é necessário que elas sejam compartilhadas, que cheguem a população, criando-se assim, uma rede de compartilhamento social. As lendas em si, já possuem a característica oral de se disseminarem pela população com o auxílio dos bibliotecários as possibilidades de se atingir um público maior é infinito.

As lendas urbanas são uma parte viva da sociedade um lembrete constante de que o tempo é efêmero, mas que a cultura permanece viva no coração e mente daqueles que vivem e viveram a história.

## REFERÊNCIAS

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento: de Gutemberg a Diderot**. Rio de Janeiro, RJ. Jorge Zahar, 2003.

CAMPELLO, Bernadete. **O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional**. Ciência da Informação, Brasília,DF, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez., 2003.

Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/26/22>. Acesso em: 22 Set. 2021.

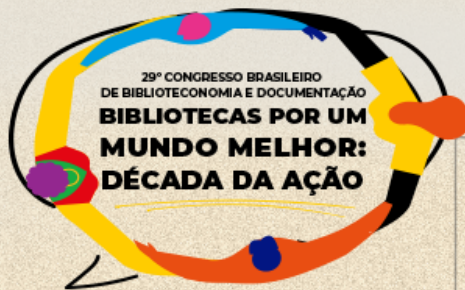
CASCUDO, Luís da Câmara. **Geografia dos mitos brasileiros**. São Paulo, SP: Global editora, 2015

FLANDERS, Judith. **British Library Uk**. 2014. Disponível em: <https://www.bl.uk/romantics-and-victorians/articles/penny-dreadfuls>. Acesso em: 19. Set. 2021.

LINDEMANN, Catia, SPUDEIT, Daniela, CORRÊA, Elisa Cristina Delfine. **Por uma biblioteconomia mais social: interfaces e perspectivas**. Revista ACB, Florianópolis,SC: v. 21, n. 22, p. 708, ago./nov., 2016

LOPES, Carlos Renato. **Lendas urbanas na internet: entre a ordem do discurso e o acontecimento enunciativo**. São Paulo, SP, 2007. 13 p.





MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2021.

MISCHIATI, Ana Cristina.; VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. Reflexões sobre a ética e a atuação profissional do Bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, v.17, n.3, p. 209–220, set./dez., 2005. Disponível em:<https://bit.ly/3Ep40SZ>. Acesso em: 13 ago. 2022

OLIVEIRA, F. R.; SILVA, S. V.; NOGUEIRA, R. D. R. Biblioteconomia social por meio do projeto de extensão: “arvoreteca - incentivando a leitura”. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 2104-2118, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/5068>. Acesso em: 14 ago. 2022.

ORTEGA Y GASSET, José. **Missão do bibliotecário**. Tradução de Antonio Agenor Brinquet de Lemos. Brasília, Df: Brinquet de Lemos, 2006. 209 p.

SYLVESTRE, Fernanda Aquino. **O uso de lendas urbanas**: uma proposta de leitura. Anais IV ENLIJE... Campina Grande. Realize Editora, 2012. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/690>. Acesso em: 17. Out 2021.